

## INTENSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE DE CRIA, DA REALIDADE BRASILEIRA PARA A NECESSIDADE GLOBAL

O Brasil tem como desafio atender a demanda crescente por proteína animal nas próximas décadas. Neste contexto, a produção de bezerros precisa ser intensificada, visando abastecer o aumento na demanda por animais para abate. Segundo dados do Projeto Campo Futuro, a produção brasileira de bezerros é de 0,25 animais por hectare (ha), ou seja, são necessários 4 ha para se comercializar um bezerro. Resultado do formato de expansão territorial e consequente menor tecnificação da cria.

A informação é corroborada pelos índices zootécnicos da atividade, como, por exemplo, intervalo médio entre partos, idade da primeira cria e idade de descarte (Tabela 1). Na média brasileira, uma matriz concebe seis bezerros durante sua vida útil. Outro ponto importante para determinar a produtividade é a taxa de lotação de 0,94 UA/ha, com adicional de que apenas 54,7% do rebanho são de fêmeas em fase reprodutiva, acarretando na necessidade de extensas áreas para que a Cria “tradicional” seja atrativa aos produtores.

**Tabela 1.** Índices zootécnicos médios da cria brasileira.

Índices Zootécnicos Médios – Cria Brasileira		
Índice zootécnico	Unidade	Valor
Taxa de mortalidade pré-desmama	%	3,93
Taxa de mortalidade pós-desmama	%	1,49
Relação vaca/touro	vacas	31
Idade a primeira cria	meses	36
Intervalo entre partos	meses	18
Idade à desmama	meses	8
Taxa Reposição de matrizes	%	15,6
Taxa de natalidade (matrizes)	%	70,1
Taxa de desfrute	%	35,8
Taxa de lotação em área de pasto	UA/ha	0,94

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Cepea/USP/CNA.

Com base nos índices expressos acima, o Projeto Campo Futuro analisou os resultados econômicos da propriedade modal

de cria nacional, registrando aumento de 0,9% na margem líquida da atividade entre agosto e janeiro deste ano (Gráfico 1). Já na

SETEMBRO/2018

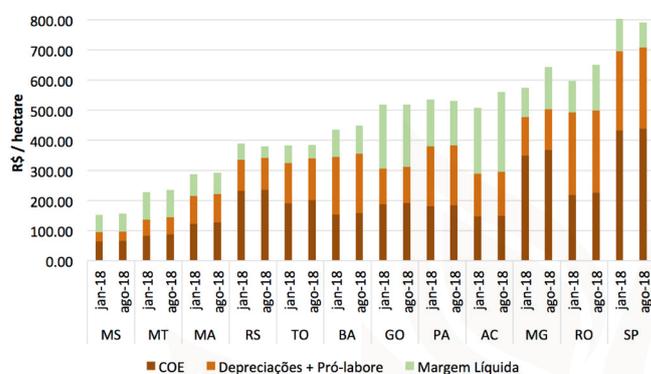
análise estadual, destacam-se os aumentos de 46,7%, 43,7% e 21,7% na margem de fazendas de Minas Gerais, Rondônia e Acre no mesmo período, enquanto os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins registraram quedas de 25,76%, 23,8% e de 21,5% respectivamente.

Tais aumentos nas margens são justificados pelas altas de 12,2%, 8,8% e 10,5% nas receitas dos estados de Minas Gerais, Rondônia e Acre, superiores aos aumentos nos Custos Operacionais Totais (COT) de 5,3%, 1,4% e 2%, na mesma ordem. Por outro lado, as quedas nas margens dos outros estados estão relacionadas ao maior aumento no COT em relação à variação da receita. No Rio Grande do Sul, além do aumento de 1,9% no COT houve queda de 1,9% na receita. São Paulo seguiu no mesmo sentido, queda de 1,6% na receita e aumento de 1,8% no COT. Já em Tocantins, apesar da alta de 0,9% na receita, o aumento de 4,8% no COT foi responsável pelo impacto na margem.

Apesar da margem positiva, e em alguns casos crescente, a taxa de atratividade da atividade é de 0,2% na média nacional, abaixo da taxa mínima de atratividade de 6% utilizada na prospecção de novos projetos, e desta forma, a tendência é de que produtores com maior tecnificação concentrem a produção. Algumas tecnologias estão disponíveis para melhoria da produtividade, como: manejo integrado de pastagem, suplementação

mineral específica para categoria e estratégias no manejo reprodutivo. A avaliação técnica e a viabilidade econômica da inclusão devem ser realizadas com assistência técnica, garantindo os níveis de eficácia e melhor aproveitamento do recurso investido.

A atividade de Cria tem maior segurança econômica do que os sistemas de terminação, isto porque as fazendas terminadoras não imobilizam capital em animais de reprodução. Porém, estão mais sujeitas a flutuação dos preços de venda. Já nos sistemas de cria, além de suportarem melhor a variação da receita, conseguem, em casos emergenciais, suprir o déficit financeiro com a venda de parte do rebanho reprodutivo.



**Gráfico 1.** Evolução estadual dos custos de produção e da margem líquida por hectare em sistemas de cria.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2018).  
**Elaboração:** Cepea/USP/CNA.